



ECOSSISTEMA LOCAL DE
INOVAÇÃO
Porto Velho

PLANO CONSOLIDADO DE
INTERVENÇÃO NO ECOSSISTEMA DE
INOVAÇÃO DE PORTO VELHO
2023



COCRIADORES

VICTOR HUGO RIBEIRO - TAMBAQUI VALLEY / MVPLAY
ALEXANDRE MORI - TAMBAQUI VALLEY / MVPLAY
RANGEL VIEIRA DE MIRANDA - SEBRAE RONDÔNIA
FRANCINELSON LIMA - SEBRAE RONDÔNIA
LEANDRO SOARES MOREIRA DILL - AGÊNCIA DE DESENVOLV. DE PORTO VELHO
MAICON SERRÃO GAVINO - HUB-RO / SEMENTE NEGÓCIOS
GUILLHERME ALVES BARROS JUNIOR - HUB-RO / SEMENTE NEGÓCIOS
QUINTINO MOURA DIAS JÚNIOR - FIOCROZ RO
VIVIANE BARROZO DA SILVA - UNIR/RO
ILTON MONTEIRO ALVES - UNIR/RO
EWERTON RODRIGUES ANDRADE - UNIR/RO
CARLOS ANDRÉ DA SILVA MULLER - UNIR/RO
THALISSON ALEF ALENCAR ESTEVO - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
DAVI EDUARDO GAMA BARBOSA - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
ADECARLO FONZAR PEGINO JUNIOR - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
SÉRGIO DE ARAUJO VILELA - SEDEC-RO
CLEÓPATRA ALVES DA SILVA CALDEIRA - SENAI RONDÔNIA/ HUB SENAI
JOSÉ RAFAEL NASCIMENTO LOPES - SENAI RONDÔNIA/ HUB SENAI
THIAGO CARVALHO PINHEIRO - ESA - OAB/RO E LEGALHACKERS PVH
WILSON VEDANA JUNIOR - ESA - OAB/RO E IDENTIDADE VIRTUAL AGÊNCIA
BERNARDO AUGUSTO GALINDO COUTINHO - RENATA LUZ CONSULTORIA
RENATA LUZ - TAMBAQUI VALLEY / RENATA LUZ CONSULTORIA
LEDIANA GHEDIN LOPES - GRUPO ROVEMA
JESIEL PINTO DA SILVA - V&S CONSULTORIA
JULIANA SOUZA CLOSS CORREIA - ESPAÇO CLOSS / TAMBAWOMAN
ALZEMIR SOBRINHO - TAMBAQUI VALLEY / GUIA-SE PORTO VELHO
RAFAELA DE AMORIM SANTANA - AMBEV
CHRISTIANE SILVESTRINI DE MORAIS - IFRO
MÁRIA GORETH ARAUJO REIS - IFRO
PAULO RICARDO DELL'ARMELINA ROCHA - FAPERÓ
PAULO MELO - SIDIA

4 WORKSHOPS

+ 30 PARTICIPANTES

+ 20 INSTITUIÇÕES

+ 30 HORAS DE TRABALHO

SUMÁRIO

- 1 PREFÁCIO 05
- 2 INTRODUÇÃO 07
- 3 METODOLOGIA 09
- 4 LINHA DO TEMPO 12
- 5 SETORES PRIORITÁRIOS 14
- 6 MAPA DOS ATORES 16
- 7 NÍVEL DE MATURIDADE 18
- 8 RADAR DA INOVAÇÃO 21
- 9 PLANO DE INTERVENÇÃO 2023 24
- 10 GOVERNANÇA 30
- 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33



PREFÁCIO

O conceito de ecossistema de inovação não é novo: ambientes onde a inovação consegue florescer existem há muitos anos. O que talvez tenha mudado, e muito recentemente, é a compreensão de como esses ecossistemas podem ser construídos e alimentados, e a compreensão de como os gestores desses ambientes podem desenvolvê-los (JOHNS, 2016) e, principalmente, mantê-los sustentáveis.

A capacidade de inovação é a capacidade de uma região abrigar o desenvolvimento de ideias novas para o mundo e de levá-las da concepção ao impacto (seja econômico, social, ambiental ou outro). Portanto, a capacidade de inovação abrange não apenas o desenvolvimento de ciência básica e pesquisa, mas também a atividade de fazer com que essas soluções gerem produtos, serviços e tecnologias úteis, que realmente colaborem para a solução de problemas.

Mas um ecossistema não se desenvolve somente com ações intensivas em conhecimento e inovação. É preciso também que o território tenha a chamada "capacidade de empreendedorismo", aquela que diz respeito ao potencial empreendedor dos atores e ao ambiente de negócios para a formação de novas empresas, desde os primeiros estágios de startup, passando pelo ganho de escala, até a formação de grandes empresas. Embora essa capacidade apoie todos os tipos de empreendedorismo, levando na maioria das vezes à formação de micro e pequenas empresas tradicionais, os aspectos do empreendedorismo que são de maior interesse são aqueles voltados à inovação, concebido para apoiar o crescimento de empreendimentos inovadores em uma região.

A combinação das capacidades de inovação e de empreendedorismo em Porto Velho é o que produzirá negócios orientados para a inovação de alto impacto, que são um motor crítico para a geração de novas soluções para problemas importantes, para a geração de emprego e renda e, em última instância, para alavancar a prosperidade econômica e social do município.

Victor Hugo Ribeiro é líder da comunidade Tambaqui Valley e co-founder da MVPlay.

INTRODUÇÃO





Um ecossistema de inovação se caracteriza por um conjunto de relações complexas que se formam entre os atores ou entidades que estão envolvidos para viabilizar o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Ecossistema de inovação é, portanto, um conjunto de atores e elementos necessários para que a inovação e os empreendimentos inovadores aconteçam.

Neste contexto, o “egossistema” de inovação de Porto Velho era composto por empreendedores, organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governo. Alguns já realizavam ações importantes, entretanto de forma isolada e que não apresentavam o impacto necessário para o desenvolvimento do município.

Foi necessário então reunir os atores para pensar em um ecossistema de inovação realmente, para que, de forma colaborativa, elaborassem ações conjuntas para o fortalecimento da inovação no município.

Com este consenso, o Sebrae/RO e o Sebrae Nacional apoiaram os atores do município de Porto Velho na estruturação de seu ecossistema de inovação, objetivando proporcionar melhores condições para estimular, gerar e desenvolver empreendedores e empreendimentos mais inovadores.

O planejamento do Ecossistema Local de inovação de Porto Velho foi desenvolvido utilizando a metodologia de atuação, gestão e monitoramento, por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação, criada pelo Sebrae Paraná, em parceria com a Fundação CERTI, de Santa Catarina.

Este e-Book apresenta os resultados do planejamento do ecossistema de inovação de Porto Velho, considerando: vocações, potenciais, tendências, oportunidades, atores, vertentes do radar de inovação, nível de maturidade; estratégias prioritárias e plano de ação para o exercício de 2023.

METODOLOGIA





O planejamento do Ecosistema Local de Inovação de Porto Velho compreendeu três etapas:

1 - Identificação dos setores prioritários:

A primeira etapa apresenta a identificação das áreas e setores com oportunidades para inovação. Para isso, foi feita uma análise das vocações econômicas locais e das potencialidades da região, em termos de pesquisa científica e tecnológica, alinhadas às tendências mundiais. Dessa forma, identificaram-se as oportunidades de atuação, em termos de setores estratégicos com potencial de inovação. Com a identificação dos setores estratégicos, fez-se um mapa de atores que podem apoiar no fortalecimento do Ecosistema.

2 - Caracterização do Ecosistema de Inovação:

Após a identificação dos setores estratégicos, fez-se uma análise detalhada das vertentes que compõem o Radar da Inovação. Foram analisados aspectos de capital humano, potencial de pesquisa nas instituições locais, cultura empreendedora, políticas públicas de apoio à inovação e empreendedorismo, governança e acesso à capital. Após a validação do estágio atual dos setores estratégicos em cada vertente, foi definida a posição futura, desejada para o Ecosistema de Inovação ao final de 2023.

3 - Elaboração do Plano de Ação:

O plano de ação compreendeu a elaboração de estratégias, ações e responsabilidades de curto, médio e longo prazo para cada vertente do Ecosistema. Também foi proposto um modelo de gestão para o Ecosistema de Inovação, a partir de 3 estratégias centrais.



A elaboração do planejamento do ecossistema de inovação iniciou com uma reunião de kick-off para apresentação da metodologia e sensibilização dos atores locais, sobre a intervenção no ecossistema de Porto Velho.

Desta forma, logo após a primeira etapa, explicada acima, que consiste no mapeamento de informações sobre o ecossistema e no desenvolvimento do mapa dos atores, realizou-se o primeiro workshop. Esse evento teve por finalidade integrar as lideranças locais para definição dos setores estratégicos que poderão nortear o desenvolvimento do município e que requerem prioridade no planejamento do ecossistema de inovação. Na segunda etapa, foi desenvolvido o radar da inovação, que permitiu avaliar o grau de maturidade do ecossistema local.

Para validar esses cenários, realizou-se o segundo workshop, permitindo que os atores validassem e compartilhassem a mesma visão do cenário atual, estabelecendo assim, uma visão de futuro para a inovação do município. Além disto, neste workshop, foi proposto pelos participantes macro ações para alcançar a visão de futuro estabelecida. Após este workshop, a equipe técnica do Sebrae/RO e do Sebrae Nacional organizou e compilou as informações e abriu um espaço para que os atores continuassem a contribuir para o planejamento do ecossistema do município.

Na sequência, foi estruturado um Plano de Ação provocativo que foi discutido no terceiro workshop.

Por fim, realizou-se um quarto workshop para a definição dos mecanismos de governança do ecossistema de inovação de Porto Velho, estabelecendo-se prioridades de curto, médio e longo prazo.

LINHA DO TEMPO





A linha do tempo mostrada na figura, apresenta as atividades realizadas de forma participativa, com as lideranças e atores do ecossistema de inovação de Porto Velho. Todos os workshops previstos pela metodologia foram realizados de forma presencial.



SETORES PRIORITÁRIOS





O planejamento do ecossistema de inovação de Porto Velho iniciou com a identificação dos setores estratégicos para o município, que foram analisados a partir do cruzamento das informações entre as atividades econômicas mais representativas ao município, relacionadas à inovação e tecnologia, com o potencial tecnológico existente.

Neste sentido os 3 setores prioritários foram definidos:

Bioeconomia - Ativos da floresta Amazônica como fonte de negócios com alto valor agregado.

Agronegócio - Vocação e potencial econômico do Estado de Rondônia.

Saúde - Setor representativo tanto em vocação, potencial e tendência para o município.

A validação dos setores prioritários foi feita de forma participativa, com as lideranças e demais atores do ecossistema de inovação local.



AGRONEGÓCIO



BIOECONOMIA



SAÚDE

MAPA DOS ATORES



O mapa de atores consiste na identificação de entidades, empresas, órgãos públicos e corporações chaves do ecossistema. Com o objetivo de detalhá-lo e, posteriormente, utilizá-lo na realização de um plano direcionado, com ações estratégicas para o fortalecimento e desenvolvimento do Ecossistema de Inovação de Porto Velho em sua completude. O mapa traz os atores classificados em cinco categorias: ICTIs; Empresas; Mecanismos de Inovação; Governo e Sociedade Organizada.

A ilustração abaixo apresenta o resultado da análise dos atores, relacionados ao conhecimento e a inovação, consideradas como oportunidades para Porto Velho. Salienta-se que esta ilustração é dinâmica e sem a pretensão de esgotar os atores ou limitar o ecossistema a estes somente. Novos atores poderão constar no mapa a qualquer momento.



NÍVEL DE MATURIDADE





Nesta etapa foi feita a análise da maturidade do ecossistema de inovação de Porto Velho. Para apoiar esse processo, foi estruturado um formulário de mapeamento das integrantes do ecossistema de inovação. Este formulário é organizado pelas vertentes e desdobrada sua análise em integrantes das vertentes. Ou seja, a ideia foi analisar todo o ecossistema de inovação.

A avaliação das integrantes das vertentes é realizada a partir de dois fatores que impactam diretamente na maturidade de um ecossistema: a EFETIVIDADE e a INTEGRAÇÃO. A efetividade avalia a capacidade de fazer o que tem que ser feito, atingindo os objetivos traçados e utilizando os recursos da melhor forma possível. A integração avalia como os ambientes, programas, atores e instituições interagem e trabalham em conjunto em prol do ecossistema de inovação no município.

Escala de avaliação do nível de maturidade

A escala de avaliação é composta pelas seguintes notas:

- Nível 0 (zero). Deve ser atribuído com a nota zero quando a integrante em avaliação não existir no ecossistema. Por exemplo, na vertente ICTI, deve ser atribuída a nota zero se não existir ICTI no ecossistema em avaliação.
- Nível 1 (um). Deve ser atribuído nota 1 quando a integrante em avaliação estiver num nível muito inicial.
- Nível 3 (três). Deve ser atribuído nota 3 quando a integrante em avaliação estiver num nível médio de maturidade.
- Nível 5 (cinco). Deve ser atribuído nota 5 quando a integrante em avaliação estiver num nível avançado, com resultados expressivos no ecossistema.

Resultado do ecossistema de inovação de Porto Velho

Feitas as avaliações das vertentes e suas integrantes, os valores obtidos são transcritos para a ferramenta Painel de Maturidade, responsável por calcular a nota final de cada vertente, gerar o grau de maturidade e o gráfico do radar do ecossistema. A figura abaixo apresenta o Painel do Nível de Maturidade obtido para o ecossistema de inovação de Porto Velho: **nível inicial, em transição para o nível "em estruturação"**.

PAINEL NÍVEL DE MATURIDADE

Painel do Nível de Maturidade				
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-incubadora	5	5	1,86
	Incubadora	2	3	
	Aceleradora	0	0	
	Parque Tecnológico	0	0	
	Espaço Maker	3	2	
	Centro Inovação	0	0	
Programas e Ações	Coworking	3	3	2,50
	Programas e Ações	3	2	
ICTI	Protagonismo Empresarial	2	3	3,25
	Formação de Talentos	4	4	
Políticas Públicas	Inovação	3	2	1,50
	Legislação de Inovação e Benefícios	0	-	
Capital	Órgão Público de Inovação	3	-	1,00
	Investidores Anjos	0	-	
	Venture Capital	0	-	
Governança	Instituições de fomento	3	-	0,00
	Governança	0	-	
			Nota	10,11
Grau de Maturidade	Inicial			

Estágio de Maturidade	
Nota	Classificação
De 0 a 11,99	Inicial
De 12 a 17,99	Em Estruturação
De 18 a 23,99	Em Desenvolvimento
De 24 a 30	Consolidado

RADAR DA INOVAÇÃO





O nível de maturidade do Ecosistema de Inovação de Porto Velho foi projetado para o Radar da Inovação, metodologia desenvolvida pela Fundação CERTI, que contempla as seis vertentes de análise. É importante ressaltar que essa análise considera como ponto de partida o resultado da fase anterior, ou seja, onde o nível de maturidade de cada vertente foi avaliado.

A identificação dos estágios de maturidade de cada vertente do Radar possibilita a elaboração e o planejamento de ações, que buscam o desenvolvimento das mesmas, alavancando o ecossistema de inovação como um todo.

Análise das Vertentes

Para compreender a análise das vertentes, que resulta no Radar, é importante citar que a metodologia utilizada organiza o ecossistema em 6 vertentes: Ambientes de inovação; Programas e ações; ICTI - Instituições de Ciência Tecnologia e Inovação; Políticas públicas; Capital e Governança.

Para exemplificar, as integrantes das vertentes são os agentes e atores dentro de um ecossistema de inovação, esse desdobramento facilita a identificação e mapeamento dos ecossistemas.

Ambientes de Inovação: São espaços propícios à inovação e empreendedorismo, que estimulam a colaboração, compartilhamento e cocriação. Ex: incubadoras, aceleradoras, espaços makers e de coworking;

Programas e Ações: São iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da inovação. Ex: Programas de fomento à inovação; Ações de impacto social realizadas por empresários inovadores;

ICTI - Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação: São entidades, públicas ou privadas, que tem como missão executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico. Ex: Universidades, Institutos Federais;

Políticas Públicas: Podem ser resumidas como o conjunto de medidas e práticas adotadas pelo governo para promoção de benefício social, por meio de ações, leis, programas e projetos. Ex: Criação de lei municipal para implementação de incubadoras municipais;

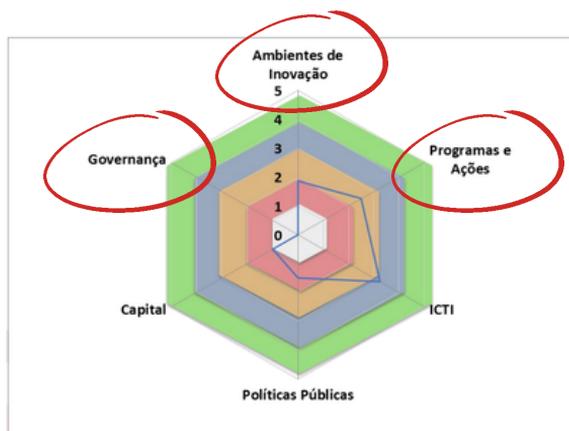
Capital: Refere-se à disponibilidade de recursos de crédito para apoiar iniciativas inovadoras. Ex: Investidores Anjo, Instituições de Fomento;

Governança: É o grupo de pessoas e entidades organizadas, que tem o objetivo e a responsabilidade de manter, gerir e desenvolver interesses comuns. Ex: Liderança e atores ativos de um ecossistema de inovação.

Radar da Inovação de Porto Velho

Ao se analisar o radar do ecossistema de inovação de Porto Velho, nota-se que as vertentes com maior fragilidade estão relacionados a Governança, ambientes de inovação e Programas e Ações. Logo, estas foram as três vertentes priorizadas para o desenvolvimento das ações estratégicas do Ecossistema Local de Inovação de Porto Velho.

RADAR ECOSSISTEMA PORTO VELHO



PLANO DE INTERVENÇÃO





Na etapa Plano de Intervenção são estabelecidas as estratégias para atuação no ecossistema e desenvolvido o Plano de Intervenção, ou seja, desdobradas as ações de viabilização das estratégias. É importante compreender que na elaboração do Plano de intervenção busca-se identificar as ações/projetos estruturantes.

No plano, registra-se todas as atividades a serem desenvolvidas para a viabilização da ação em planejamento, assim como deve propor atividades de integração da ação em planejamento com as demais integrantes das vertentes priorizadas no ecossistema.

A partir do nível de maturidade, radar da inovação, setores prioritários e vertentes priorizadas, foram traçadas 3 estratégias, que devem ser perseguidas pelo Plano de Ação do Ecossistema de Inovação de Porto Velho durante o exercício de 2023:

1

Desenvolver processos de inovação articulados entre os ambientes de inovação.

2

Apoiar e conectar programas de educação empreendedora.

3

Implantar mecanismos de governança sustentável para o ecossistema.



Plano de Ação 2023

O plano de ação compreende as estratégias, táticas, marcos críticos, responsáveis e prazos para a realização das ações de intervenção planejadas para o ecossistema de inovação de Porto Velho.

Este planejamento partiu das três estratégias supracitadas: desenvolver processos de inovação articulados entre os ambientes de inovação, apoiar e conectar programas de educação empreendedora e implantar mecanismos de governança sustentável para o ecossistema.

1

Desenvolver processos de inovação articulados entre os ambientes de inovação.

Vertente: AMBIENTES DE INOVAÇÃO.

Resultados desejados ao final de 2023:

- Fluxo da Jornada do Empreendedor nos Ambientes de Inovação em Porto Velho;
- Calendário único de eventos dos ambientes de inovação e universidades para 2024.

Resultados desejados ao longo de 2023:

• Até 31/01

Criação das redes sociais e landing page do ELI Porto Velho.

Calendário único de eventos dos ambientes de inovação e universidades para 2023.

• Até 31/03

Mapa de cada ambiente de inovação com seu portfólio e ponto de contato com a Jornada do Empreendedor.



• Até 31/06

Processos estruturados para a jornada do empreendedor.

Plataforma de comunicação de oportunidades: editais, bolsas, oferta de emprego, iniciativas dos ambientes de inovação, etc.

Calendário estruturado para o 2º semestre de 2023.

• Até 31/12

Fluxo da Jornada do Empreendedor nos Ambientes de Inovação em Porto Velho.

Calendário estruturado de eventos dos ambientes de inovação e universidades para 2024.

2

Apoiar e conectar programas de educação empreendedora.

Vertente: PROGRAMAS E AÇÕES.

Resultados desejados ao final de 2023:

- Ações para estimular o empreendedorismo inovador na educação (básica, profissional e superior).
- Ações para estimular empreendedorismo inovador para os empreendedores que já estão no mercado.

Resultados desejados ao longo de 2023:

• Até 31/01

Convite para grandes empresas participarem do ELI Porto Velho.

Relação dos atores que tenham conteúdo sobre educação empreendedora.

• Até 31/03

Mapa das iniciativas de educação/formação empreendedora em Porto Velho.



· Até 31/06

Portal centralizando as informações das iniciativas (Plataforma de comunicação de oportunidades);

Formalização de parcerias para ações integradas em Educação Empreendedora e Inovação.

· Até 31/12

Relatório de Impacto do ELI Porto Velho.

3

Implantar mecanismos de governança sustentável para o ecossistema.

Vertente: GOVERNANÇA.

Resultados desejados ao final de 2023:

- Mecanismos de governança para o setor estratégico "Bioeconomia".
- Mecanismos de governança para o setor estratégico "Agronegócio".
- Mecanismos de governança para o setor estratégico "Saúde".

Resultados desejados ao longo de 2023:

· Até 31/01

Formação do Conselho Deliberativo do ELI Porto Velho.

Regimento do Conselho Deliberativo.

Eleição do (a) Presidente, Vice-Presidente e Secretário (a) executivo (a).

Criação dos Grupos de Trabalho.

Calendário de reuniões de 2023.

Acompanhamento do Plano de Ação de Jan.

· Até 31/03

Acompanhamento do Plano de Ação do 1º trim.

Formalização de parcerias e adesões.



• Até 31/06

Acompanhamento do Plano de Ação do 1º sem.

Repactuação das ações e resultados.

Realizar Meetups temáticos dos setores prioritários (bioeconomia, agronegócio e saúde).

Formalização de parcerias e adesões.

• Até 31/12

Acompanhamento do Plano de Ação 2023;

Criação de câmaras temáticas (bioeconomia, agronegócio e saúde)

Elaboração do Plano de Ação 2024.

Formalização de parcerias e adesões.

GOVERNANÇA





A Governança é a forma como os diferentes atores e instituições interagem para promover o fortalecimento do ecossistema de inovação. É papel da Governança garantir a continuidade das estratégias e ações estabelecidas neste documento de Planejamento Estratégico do Ecossistema de Inovação de Porto Velho.

Sua atuação e desempenho são vitais ao desenvolvimento do ecossistema e para isso, foram considerados como elementos básicos da estrutura de Governança:

- Alinhamento com missão e propósito do ELI;
- Afinidade com cultura empreendedora;
- Perfil Inovador;
- Diversidade;
- Liderança;
- Cultura de startup;
- Inspiração e proatividade;
- Apreço por tecnologia.
- Conhecimento de metas, indicadores e KPIs.

O Conselho Deliberativo do ELI Porto Velho

O Conselho Deliberativo tem por objetivo deliberar as ações do ELI Porto Velho, promovendo a conexão de empreendedores, organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governo para, de forma colaborativa, possibilitar o desenvolvimento do município de Porto Velho.

Os nomes para a composição do Conselho foram definidos em votação durante o 4º workshop, realizado em 11 de dezembro de 2022, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia.

O regimento do colegiado será validado e aprovado na 1ª reunião ordinária de 2023, bem como a eleição do (a) presidente, vice-presidente e secretário (a) executivo (a).



Composição do Conselho Deliberativo do ELI Porto Velho

Leandro Moreira Dill – Agência de Desenvolvimento de Porto Velho.

Renata Luz – Tambaqui Valley.

Ilton Alves – UNIR.

José Rafael Lopes – SENAI.

Victor Hugo Ribeiro – Tambaqui Valley / MVPlay

Maicon Gavino – HUB-RO / Semente Negócios.

Diogo Hungria – Meu Pé de Árvore / Ecoporé.

Thiago Pinheiro – OAB/RO.

Juliana Closs – Espaço Closs.

Alzemir Sobrinho – Tambaqui Valley.

Francinelson Lima – SEBRAE-RO.

Grupos de Trabalho

O Conselho Deliberativo do Ecossistema Local de Inovação de Porto Velho inicialmente terá quatro grupos de trabalho: Governança, Agenda de Eventos, Jornada de Apoio ao empreendedorismo inovador e Monitoramento de Indicadores.

O grupo de Governança será responsável pelos processos de gestão, regulamento, documentação, acompanhamento, articulação e garantia de que as demandas e necessidades do ecossistema local de inovação sejam atendidas.

O grupo Agenda de Eventos vai mapear, integrar e comunicar os eventos do ecossistema de inovação, fazendo o máximo para assegurar que eventos ligados à inovação não se sobreponham.

O grupo Jornada de Apoio ao empreendedorismo inovador será responsável por identificar, mapear e organizar os atores dentro da trilha de empreendedorismo inovador.

O grupo Monitoramento de Indicadores vai estudar, mapear, monitorar indicadores do Ecossistema Local de Inovação de Porto Velho, integrando-os, identificando os indicadores onde o ecossistema é forte, quais as potencialidades e onde é preciso melhorar visando avançar no índice de maturidade do ecossistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O ecossistema de inovação de Porto Velho, a partir de tudo que fora apresentado neste documento, mostra-se pujante. Possui densidade empresarial no quesito inovação e tecnologia, dispõe de um amplo espectro de universidades e instituições de ciência e tecnologia com notória competência e boa formação de massa crítica, além de ambientes de inovação e programas e ações que contribuem de maneira decisiva no estímulo ao empreendedorismo inovador.

O grau de maturidade do ecossistema de inovação de Porto Velho está no nível inicial, em transição para o nível “em estruturação”. Acreditamos que ao final do exercício de 2023 nosso grau de maturidade tenha avançado ainda mais.

Os setores prioritários de Porto Velho, discorridos e justificados ao longo deste documento, são: Bioeconomia, Agronegócio e saúde. Setores prioritários são aqueles que o município possui mais competências instaladas, tanto pela ótica de vocações econômicas de empresas que possuam CNAE específicos relacionados à inovação e tecnologia, quanto por potenciais tecnológicos observados a partir da oferta de cursos de graduação, mestrado e doutorado de instituições de ensino superior, em áreas correlatas à inovação e tecnologia. Os setores prioritários são aqueles que alavancarão os demais segmentos, justamente por estarem mais fortalecidos. Mas os esforços que serão dedicados no âmbito desta iniciativa, não serão exclusivos aos setores prioritários somente.

O propósito do presente documento, sumarizado a partir das iniciativas desenvolvidas entre maio e novembro de 2022, é oferecer caminhos norteadores, para que Porto Velho se posicione como um polo científico e tecnológico, com reverberação no mercado. A capacidade instalada do município, com todos os seus ativos de inovação, permite a elevada visibilidade tanto no cenário regional, quanto no nacional.



As três estratégias estruturantes foram construídas de maneira colaborativa, com a participação de mais de 30 atores locais. Na ótica coletiva, desenvolver processos de inovação articulados entre os ambientes de inovação, apoiar e conectar programas de educação empreendedora e implantar mecanismos de governança sustentável para o ecossistema, são elementos balizadores que permitirão a Porto Velho um lócus de destaque no mercado de inovação e tecnologia.

Todavia, existe um longo percurso para que o grau de maturidade do ecossistema de inovação de Porto Velho seja ampliado. É necessária a formalização de políticas públicas endereçadas ao fomento do empreendedorismo inovador e à criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento científico e tecnológico. Adiciona-se a isso, o aumento do diálogo entre os diversos atores que atuam em Porto Velho, a implantação de um centro de inovação e uma aceleradora de projetos, que permitirão a convergência dos esforços e atração de capital de risco para financiamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

O desafio, doravante, relaciona-se à implementação deste plano. Para tanto, será constituída uma governança do ecossistema de inovação com a função primordial de articular a viabilização de tudo o que fora planejado. Espera-se que o diálogo e o engajamento dos atores, observado durante as etapas de construção deste documento, permaneçam e ampliem em escopo e escala, resultando em ganhos positivos para o mercado de ciência, tecnologia e inovação de Porto Velho.

Por fim, convidamos a todos para participarem conosco deste modelo de construção coletiva do desenvolvimento sustentável de Porto Velho. Empreendedores, pesquisadores, iniciativa privada, setor público, universidades, entidades de classe, Sistema S, sociedade civil organizada, precisamos de vocês. Vamos juntos transformar Porto Velho por meio do conhecimento, empreendedorismo e inovação!



ECOSSISTEMA LOCAL DE
INOVAÇÃO
PORTO VELHO - 2023



WWW.ELIPORTOVELHO.COM.BR



@ELIPORTOVELHO